



Banestianos voltam ao trabalho em estado de greve

Na assembléia realizada na noite deste domingo, 22, os funcionários do Banestes decidiram voltar ao trabalho, mas mantiveram o estado de greve. A decisão foi tomada em respeito aos clientes, que não poderiam continuar sendo penalizados. O retorno às atividades foi também um “voto de confiança” dado à direção do banco, com o objetivo de se retomar as negociações.

No entanto, poderão ser realizadas novas manifestações e paralisações ou mesmo a retomada da greve por tempo indeterminado caso as negociações não avancem.

Durante os últimos 18 dias, os funcionários do Banestes, junto com o Sindicato dos Bancários, exerceram seu direito de greve com coerência, responsabilidade e respeito aos clientes. O movimento teve ampla adesão na Grande Vitória e uma boa repercussão no interior do Estado. O CPD e o Pallas Center também pararam.

A todo o momento, nossa postura foi de defesa

do banco, assim como foi feito na campanha contra a privatização do Banestes, na qual os bancários investiram um milhão de reais.

“Se o banco estadual permanece hoje público, cumprindo seu papel estratégico de fomentar o desenvolvimento do Espírito Santo e dando lucro é porque não deixamos que essa instituição fosse entregue à iniciativa privada”, afirmou o presidente do Sindicato, Carlos Pereira de Araújo, o Carlão.

“Queremos negociar, já apresentamos uma contraproposta e agora esperamos que a direção do Banestes faça sua parte. O Sindicato já comunicou oficialmente ao banco a decisão da assembléia e solicitou a retomada das negociações”, acrescentou.

A proposta dos funcionários é de um reajuste de 6,5%, a correção do ATS para equipará-lo ao valor negociado com a Fenaban, incidência da gratificação semestral sobre todas as verbas salariais, abono dos dias de greve e Participação nos Lucros e Resultados (PLR).

Sindicato recorre à Justiça contra medidas de retaliação

Com o objetivo de retaliar a ação do Sindicato dos Bancários pela manutenção e fortalecimento da greve dos bancários do Banestes, a direção do banco não efetivou o desconto da mensalidade sindical dos filiados à entidade no pagamento do mês de outubro. Outra ação de retaliação foi o corte dos dias não trabalhados no mês de setembro. O Sindicato já entrou com ações judiciais para reverter essas duas medidas.

**FAVOR AFIXAR NO
QUADRO DE AVISOS**